

**Coleção
IBEGEANA**

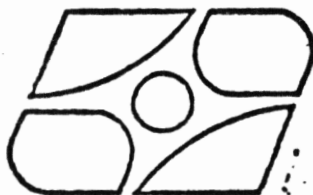
IBGE
BIBLIOTECA CENTRAL
N.º Coleção 1162-B
Data 20/8/86

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL

**REGIÃO NORDESTE
MINAS GERAIS
RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO
REGIÃO SUL**

1986: JUNHO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

DIRETORIA DE ECONOMIA

08.08.86

ÍNDICE

	PÁGINA
NOTAS METODOLÓGICAS	1
COMENTÁRIOS	2
ÍNDICES POR GÊNERO DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE	6
MINAS GERAIS	7
RIO DE JANEIRO	8
SÃO PAULO	9
REGIÃO SUL	10

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA

NOTAS METODOLÓGICAS

1. Os índices regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.
2. Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1978, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (65%); Minas Gerais, 158 produtos (60%); Rio de Janeiro, 261 produtos (58%); São Paulo, 493 produtos (53%); e Região Sul, 264 produtos (53%).

3. Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no Índice - Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres baseada em cadeia, com atualização de pesos.
4. São divulgados quatro tipos de índices:
 - ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
 - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.Outros índices (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir dos índices base fixa mensal.
5. Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
6. Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indicadores Conjunturais (DEICO) - Rua Visconde de Niterói, 1246 B1/ B sala 709 - Telefones: 264-1820 e 264-5227.

INTRODUÇÃO

No primeiro semestre de 1986 os indicadores regionais da produção industrial revelam, para quase todos os locais, uma consolidação do processo de crescimento iniciado em meados de 1985. O comportamento da indústria em São Paulo e no Rio de Janeiro é o exemplo mais claro desse movimento, dado que nesses estados a indústria fechou o semestre (indicador acumulado) com taxas de 13,08% e 12,93%, respectivamente, superando assim o excelente desempenho observado a nível nacional (12,01%). As regiões Sul (9,82%) e Nordeste (7,58%) também apresentaram crescimento significativo, ficando a indústria mineira (3,31%) como a de menor ímpeto nessa primeira metade do ano.

SÃO PAULO

A indústria paulista encerrou o primeiro semestre deste ano com um crescimento de 13,08% em relação a igual período do ano anterior. Ao longo desses primeiros seis meses registraram-se índices significativos de expansão que se traduziram no avanço da taxa anualizada de crescimento (indicador dos últimos doze meses), que passa de 8,36% em janeiro para 12,18% ao final do primeiro semestre.

Na formação da taxa de crescimento global para o período janeiro-junho (13,08%) o maior destaque foi a indústria de material de transporte (41,25%) influenciada pelo bom desempenho do setor automobilístico. Também outras indústrias como mecânica (19,28%), material elétrico (22,73%) e metalúrgica (10,62%) tiveram grande impacto no desempenho industrial nesse período. Apenas química e vestuário apresentaram resultados negativos ao final do semestre (-4,43% e -0,89% respectivamente). Vale ressaltar que o gênero produtos alimentares apresentou no período janeiro-junho uma acentuada queda em relação ao desempenho obtido em janeiro-maio (passando de 7,33% para 1,54%) tendo no produto açúcar cristal seu principal responsável.

Na comparação junho/86-junho/85, cuja taxa foi de 11,75%, verificou-se que de modo geral os segmentos industriais elevaram substancialmente os seus níveis de produção. Nesse período dentre os 16 gêneros industriais pesquisados, 10 apresentaram acréscimo de produção superior a 20%, sendo os de maior taxa o setor farmacêutico (55,81%), perfumaria, sabões e velas (50,27%) e material de transporte (38,63%). Importa salientar, também, o fraco desempenho da indústria química que ainda apresenta taxa negativa (-12,79%) e do gênero produtos alimentares que nesse mês decresceu acentuadamente (-13,12%).

RIO DE JANEIRO

Foi de 16,27% o acréscimo da produção industrial fluminense no mês de junho de 1986, relativamente a igual mês do ano passado. As três maiores taxas mensais de crescimento registradas desde 1980 até o presente no Estado do Rio se verificaram justamente no corrente ano. Este fato contribuiu para que a produção acumulada no primeiro semestre se situasse 12,93% acima da de igual período do ano anterior. Dos quinze gêneros pesquisados apenas três apresentaram taxas negativas de expansão no período em análise: material de transporte (-25,35%), perfumaria (-11,77%) e vestuário e calçados (-3,91%). Abaixo da média global da indústria figuram química (12,81%), extrativa mineral (12,35%), alimentares (7,21%) e papel e papelão (0,97%). Dos oito gêneros restantes com desempenho acima da média, quatro se destacam pela sua importância na medida em que explicam quase 70% da taxa global da indústria.

- metalúrgica (25,25%) - o ritmo de crescimento deste gênero acelerou-se a partir do segundo semestre do ano passado, justamente no momento em que o aquecimento da atividade industrial praticamente se generaliza, destacando-se particularmente, a produção de bens de consumo durável. Os produtos responsáveis pelo comportamento do gênero foram bobinas

e chapas finas de aço comum, bobinas e folhas de flandres e placas de aço comum.

- matérias plásticas (37,39%) - os níveis de produção deste segmento elevaram-se substancialmente a partir do último trimestre do ano passado. Em março, em decorrência dos primeiros efeitos do Plano Cruzado, registra-se queda no ritmo de crescimento que, no entanto, volta a acelerar-se em abril a ponto de registrar taxas mensais superiores a 50% nos dois meses seguintes. A própria expansão do setor Industrial, com seus efeitos diretos e indiretos e, mais recentemente, as medidas de estabilização econômica postas em prática vêm determinando a performance deste gênero. Os produtos com maior destaque são: artigos de material plástico para uso doméstico, tecidos de material plástico laminados e plásticos em lençol.

- farmacêutica (30,14%) - após registrar desempenho negativo em janeiro deste ano, o gênero passa a apresentar taxas positivas a partir de fevereiro, com forte aceleração no ritmo de crescimento a partir de maio. A expansão da massa salarial e a manutenção do poder de compra dos salários que possibilitaram, principalmente, a compra de todos os itens das receitas médicas, estão na raiz deste comportamento positivo. Os produtos que mais contribuíram para isto foram: antibióticos, tônicos e reconstituintes e vitaminas.

- têxtil (21,56%) - o expressivo crescimento deste setor tem início no segundo semestre do ano passado, tanto em função da normalização da produção da principal empresa do ramo no Estado, quanto do aquecimento significativo que o mercado interno apresentou no período. Ainda assim, os níveis médios de produção do gênero neste primeiro semestre não alcançaram os do ano de 1981 (-2,69%). Os principais produtos responsáveis pelo desempenho de 21,56% foram: tecidos acabados ou beneficiados de algodão e fios crus de algodão.

REGIÃO SUL

Com o excelente desempenho alcançado em junho de 1986 (14,47%) relativamente a junho de 1985, a Indústria da região Sul fechou a primeira metade do ano com crescimento acumulado de 9,82% comparativamente a igual período de 1985, mantendo-se assim estabilizada desde março último em torno de 9% de crescimento.

Neste semestre o desempenho da Indústria sulina poderia ter sido ainda melhor se a indústria química (0,30%) - segundo setor mais importante na estrutura Industrial da região - não viesse apresentando uma performance tão modesta a partir de março, em função basicamente da retração dos produtos óleo de soja em bruto (-20,49% no período janeiro-junho) e farelo de soja pelotizado (-19,13%). A causa provável seria a atuação de fatores como: estiagem no centro-sul e o maior estímulo da política agrícola às culturas alimentares de mercado interno (milho, p.ex.), que provocaram inclusive redução de quase 10% na área destinada ao plantio de soja. Também o setor de bebidas teve comportamento discreto nesses primeiros seis meses, embora para o período janeiro-maio tenha alcançado 10,17% de crescimento, caindo no mês seguinte para 3,10%. Isso se deve ao comportamento da produção vinícola. Nesse sub-setor registrou-se, para alguns estabelecimentos produtores, uma antecipação do processamento de vinho do mês de junho para maio (elevando assim o desempenho nesse mês), provavelmente como resposta ao reajuste dos seus preços na primeira revisão da lista dos produtos tabelados. Finalmente, o gênero fumo - único com desempenho negativo neste período (-2,12%) - foi influenciado pela produção de fumo em folha beneficiado (-4,38%).

Dentre os setores que contribuíram significativamente para a manutenção do bom desempenho da região no período janeiro-junho (9,82%) figuram: mecânica (27,54%) com destaque para refrigeradores para uso doméstico; alimentares (9,95%) em função do desempenho de açúcar refinado; material elétrico e

de comunicações (27,24%) cujo principal produto foi caixas acústicas; metalúrgica (8,82%) em consequência da produção de ferro e aço fundido em formas e peças e no setor de minerais não metálicos (15,42%) tendo o produto chapas e telhas lisas ou corrugadas como destaque. Estes setores respondem em conjunto por 77% do crescimento global da indústria. Outros setores de menor peso na indústria que tiveram taxas expressivas de crescimento foram: perfumaria, sabões e velas (20,62%) e extrativa mineral (14,95%).

NORDESTE

No período de janeiro a junho de 1986 a indústria local registrou um crescimento de 7,58% em relação a igual período do ano anterior, com a extrativa mineral apresentando taxa de 4,55% e a indústria de transformação 8,13%. Nesse período contribuíram com aproximadamente 75% do crescimento global da indústria os gêneros: química, metalúrgica, minerais não metálicos e vestuário, tendo como principais produtos, respectivamente, óleo diesel (49,57%) e óleo de mamona em bruto (100,80%); alumínio líquido (37,32%) e fogões e fornos não elétricos (60,79%); cimento comum (19,38%) e azulejos decorados (94,18%); sandálias de borracha (65,50%) e calças compridas de tecidos (17,24%). Apenas o gênero produtos alimentares apresentou queda (-9,38%), tendo sido influenciado pelos produtos carne de bovino, verde e açúcar demerara.

Em comparação a igual mês do ano anterior a indústria geral apresentou crescimento de 11,88%, a maior taxa do ano. Pelo segundo mês consecutivo o gênero minerais não metálicos foi o principal responsável pela formação da taxa da indústria. Dos gêneros pesquisados extrativa mineral (7,85%), química (8,28%) e produtos alimentares (4,21%) tiveram desempenho inferior ao da indústria geral, ainda que positivo. O setor têxtil com queda de 3,22%, obteve neste mês a menor taxa do semestre, fato este, fortemente influenciado pela maior dis-

ponibilidade de matéria-prima decorrente da antecipação do início da safra de algodão em pluma, que se deu em junho do ano anterior, tornando assim a base de comparação elevada.

Em resumo, a produção industrial nordestina mantém uma trajetória crescente que só não apresenta resultados mais expressivos por conta, principalmente, do baixo desempenho dos setores têxtil e alimentar que possuem significativa importância na estrutura industrial do local.

MINAS GERAIS

No primeiro semestre deste ano, relativamente ao mesmo período de 1985 a indústria mineira manteve seu ritmo de crescimento num patamar extremamente baixo, avançando apenas 3,31%, sendo esta a menor taxa regional. Analisando um período mais longo, como base o índice de 12 meses, nota-se que desde janeiro de 1985 quando a taxa situou-se em 11,73%, a indústria vem perdendo fôlego, o que se confirma quando comparamos com dezembro (7,77%) e junho de 1986 (5,12%), delineando-se assim uma trajetória declinante.

A taxa mensal de junho deste ano, relativamente ao mesmo mês do ano passado, obteve uma expansão de 3,03% situando-se próxima a média do semestre (3,31%). Os principais gêneros que se explicam esse crescimento são:

- metalúrgica - com crescimento de 8,61%, tendo como principal produto ferro-niôbio em formas primárias. Vale ressaltar, entretanto, que a expansão em junho de 1986 ficou muito acima da média do semestre (0,91%). A causa principal deveu-se à concessão de férias coletivas em junho de 1985 (base de comparação), na maior empresa produtora de ferro-niôbio.

- minerais não metálicos - apresentou um crescimento de 17,49% em junho (maior taxa neste ano). Os principais produtos foram: cimento comum (19,31%), cal virgem (47,51%) e massa de concreto (83,87%), sendo a expansão do primeiro e do último produto

justificada através da retomada nos investimentos do setor de construção civil, principalmente no sub-setor "edificações".

- material de transporte - o incremento de junho foi da ordem de 12,86%, resultado bem inferior ao de maio (55,17%). O principal produto responsável foi automóveis para passageiros (35,01%). A diminuição no ritmo de crescimento do índice mensal entre junho e maio deste ano se justifica em função da escassez de autopeças no mercado.

Como observação final, nota-se que na comparação entre as taxas mensais de junho e maio de 1986, dois gêneros apresentaram bruscas oscilações: papel e papelão cuja taxa em maio de -38,42% atinge, em junho, 8,56% e fumo que avança de -1,57% para 37,01%. Em relação ao primeiro, a expressiva variação se justifica pela normalização da produção em junho deste ano, já que em maio, um grande informante produtor de "celulose de todos os tipos" (principal produto responsável) havia concedido férias coletivas. Já no segundo, a considerável variação pode ser justificada pela quebra do padrão de sazonalidade na produção de cigarros, pois desde 1982 junho sempre foi inferior a maio, o que não ocorreu esse ano.

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO NORDESTE

1986

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	B A S E F I X A M E N S A L			M E N S A L			A C U M U L A D O			12 M E S E S		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	100,60	103,55	103,92	108,29	109,35	111,88	106,27	106,82	107,58	107,28	106,96	106,96
EXTRATIVA MINERAL	134,77	141,39	138,93	106,49	106,22	107,85	103,35	103,92	104,55	100,15	100,53	101,14
IND.TRANSFORMAÇÃO	95,88	98,31	99,07	108,65	109,99	112,70	106,79	107,35	108,13	108,58	108,11	108,00
MIN. NÃO METÁLICOS	86,16	92,49	89,44	126,56	127,64	124,80	112,63	115,46	116,92	109,64	111,05	112,70
METALÚRGICA	124,83	131,03	135,37	111,08	116,84	123,59	115,82	116,02	117,27	110,71	111,74	112,75
MAT. ELÉTRICO E COM.	160,76	157,85	127,29	142,72	136,91	138,43	127,69	129,67	130,94	122,38	122,65	124,64
PAPEL E PAPELÃO	100,05	97,47	109,94	103,89	96,52	116,87	99,30	98,77	101,51	98,66	99,40	101,98
BORRACHA	119,09	121,98	127,28	137,56	123,14	139,08	128,41	127,29	129,22	113,06	116,39	119,38
QUÍMICA	104,25	104,99	107,21	104,12	104,35	108,28	109,33	108,45	108,42	111,15	109,75	108,79
PERF. SABOES, VELAS	73,16	118,00	113,73	86,11	136,89	118,24	89,26	97,39	100,73	101,95	106,04	108,23
PROD. MAT. PLÁSTICAS	115,34	113,53	116,26	111,21	121,42	117,81	116,11	117,01	117,13	107,81	112,73	117,21
TEXTIL	86,19	89,59	84,32	123,31	112,66	96,78	109,04	109,70	107,54	101,83	101,01	99,16
VEST, CALC, ART. TEC.	115,10	108,28	113,80	125,68	113,64	135,59	121,34	119,66	122,23	119,51	120,27	122,74
PROD. ALIMENTARES	63,35	67,97	74,20	81,25	94,14	104,21	88,04	88,85	90,62	102,61	101,03	100,57
BEBIDAS	99,76	102,78	95,88	146,15	144,54	143,57	121,35	125,26	127,76	116,57	118,04	119,53
FUMO	133,01	131,79	118,05	152,21	128,65	117,40	140,42	137,80	134,14	130,67	133,39	131,23

IBGE

04/08/86 PAG 6

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - MINAS GERAIS

1986

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	117,01	119,81	127,43	108,60	101,32	103,03	103,93	103,37	103,31	105,92	105,30	105,12
EXTRATIVA MINERAL	118,55	121,00	123,50	92,58	89,57	99,62	104,31	101,01	100,77	107,97	106,47	105,73
IND.TRANSFORMAÇÃO	116,88	119,71	127,76	110,21	102,46	103,31	103,90	103,59	103,54	105,74	105,20	105,07
MIN. NAÓ METÁLICOS	97,52	104,05	107,27	110,04	111,62	117,49	105,61	106,86	108,65	106,21	107,41	108,30
METALÚRGICA	115,93	124,07	119,52	97,62	100,56	108,61	99,20	99,48	100,91	101,82	101,20	101,71
MAT. ELÉTRICO E COM.	111,90	163,87	105,00	120,70	155,17	100,96	149,74	150,92	142,10	152,37	151,07	146,91
MAT. TRANSPORTE	181,04	163,81	155,50	172,31	128,90	112,86	111,28	114,92	114,54	111,60	113,66	111,42
PAPEL E PAPELÃO	158,58	97,18	164,94	106,44	61,58	108,56	104,82	95,55	97,78	103,36	99,06	99,60
QUÍMICA	126,95	148,85	166,99	105,50	91,46	98,94	97,87	96,31	96,84	106,68	104,67	105,04
PROD. MAT. PLÁSTICAS	172,94	171,33	149,33	103,28	125,08	112,95	101,35	105,80	106,90	113,29	113,31	113,93
TEXTIL	121,63	122,15	121,01	117,05	105,43	114,33	110,86	109,69	110,46	113,83	112,62	112,49
VEST, CALÇ, ART. TEC.	87,17	88,74	91,99	116,79	108,12	111,68	107,20	107,40	108,16	108,96	108,90	108,90
PROD. ALIMENTARES	81,96	70,73	126,16	100,71	83,45	74,34	93,87	91,70	86,60	93,75	92,50	90,11
BEBIDAS	118,20	120,37	120,39	170,24	158,01	150,86	145,06	147,58	148,14	127,98	130,02	132,67
FUMO	160,14	148,92	171,06	112,28	98,42	137,01	115,48	111,72	115,61	114,96	115,31	116,14

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - RIO DE JANEIRO

1986

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	104,56	111,90	113,33	111,41	114,63	116,27	111,58	112,22	112,93	109,06	110,26	111,39
EXTRATIVA MINERAL	547,60	540,27	534,69	111,44	102,70	105,97	116,82	113,70	112,35	126,37	123,04	120,32
IND. TRANSFORMAÇÃO	95,86	103,49	105,06	111,41	116,01	117,41	111,01	112,06	112,99	107,45	109,03	110,51
MIN. NÃO METÁLICOS	81,85	93,27	88,69	113,38	132,59	131,28	107,95	112,60	115,47	103,66	107,69	110,74
METALÚRGICA	128,45	144,34	138,76	118,51	125,28	126,63	124,87	124,96	125,25	118,01	120,49	121,60
MAT. ELÉTRICO E COM.	68,52	64,24	69,60	109,57	117,04	126,64	114,46	114,95	116,81	108,38	110,71	113,58
MAT. TRANSPORTE	50,65	49,10	50,16	86,49	72,63	84,57	72,71	72,69	74,65	80,84	78,76	78,10
PAPEL E PAPELÃO	103,15	104,52	100,99	106,82	101,41	104,78	99,90	100,22	100,97	103,28	103,46	103,58
QUÍMICA	104,33	114,50	112,82	107,45	120,37	108,70	112,02	113,73	112,81	104,89	107,36	108,51
FARMACÊUTICA	99,45	127,29	125,37	129,85	145,35	153,81	120,48	125,60	130,14	109,03	112,33	117,34
PERF. SABOES, VELAS	102,62	127,95	140,43	77,42	96,54	116,51	80,22	83,33	88,23	87,92	87,62	89,12
PROD. MAT. PLÁSTICAS	137,11	154,30	162,26	141,25	158,90	157,41	127,11	133,27	137,39	119,58	124,77	129,67
TEXTIL	96,96	97,52	100,87	118,52	108,46	118,46	126,28	122,23	121,56	138,81	134,79	133,60
VEST, CALC, ART. TEC.	88,18	79,47	79,84	102,60	95,09	96,43	96,26	96,02	96,09	98,86	98,69	97,85
PROD. ALIMENTARES	84,50	93,19	114,48	104,82	105,96	106,76	107,70	107,33	107,21	103,00	103,79	105,77
BEBIDAS	108,80	109,04	103,73	140,99	136,58	139,54	128,67	130,23	131,68	116,89	119,42	122,82
FUMO	136,38	128,49	147,00	147,64	143,97	150,21	146,34	145,83	146,67	139,10	141,71	143,00

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - SÃO PAULO

1986

PONDERAÇÃO C1-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	106,60	111,92	120,80	128,54	112,52	111,75	113,63	113,39	113,08	110,32	111,31	112,18
IND. TRANSFORMAÇÃO	106,60	111,92	120,80	128,54	112,52	111,75	113,63	113,39	113,08	110,32	111,31	112,18
MIN. NÃO METÁLICOS	100,94	103,84	102,67	115,18	115,55	122,33	108,72	110,09	112,01	107,82	108,63	110,20
METALÚRGICA	114,18	115,18	116,77	135,19	105,91	111,49	111,66	110,45	110,62	105,65	105,74	106,51
MECÂNICA	97,50	100,17	104,85	142,70	121,31	123,31	117,61	118,40	119,28	116,01	117,42	118,59
MAT. ELÉTRICO E COM.	120,36	122,63	117,29	134,54	120,04	121,92	123,67	122,89	122,73	116,89	117,92	118,98
MAT. TRANSPORTE	140,85	138,85	142,17	223,55	177,67	138,63	134,74	141,81	141,25	122,94	131,63	134,99
PAPEL E PAPELÃO	130,08	135,51	137,20	111,77	112,98	123,75	111,12	111,50	113,42	109,43	110,16	112,20
BORRACHA	123,97	126,93	132,26	103,31	101,82	113,43	103,66	103,28	104,95	104,31	103,42	104,49
QUÍMICA	94,53	108,49	128,32	108,18	87,27	87,21	101,85	98,11	95,57	107,17	105,39	103,12
FARMACÊUTICA	133,55	138,01	163,70	129,77	119,77	155,81	119,06	119,22	125,36	114,15	117,20	120,92
PERF. SABOES, VELAS	96,65	144,04	168,55	91,23	131,48	150,27	113,29	116,98	122,70	118,28	120,31	122,81
PROD. MAT. PLÁSTICAS	106,51	118,50	128,77	114,08	115,53	134,11	116,07	115,96	118,89	114,76	115,69	118,25
TEXTIL	108,94	116,02	117,97	112,21	109,75	118,25	108,82	109,02	110,55	110,12	110,32	111,44
VEST, CALC, ART. TEC.	92,79	94,34	95,17	104,24	96,51	105,83	98,09	97,74	99,11	103,94	103,56	103,57
PROD. ALIMENTARES	65,69	70,93	112,13	104,37	101,76	86,88	108,84	107,33	101,54	96,99	97,21	98,79
BEBIDAS	104,92	102,79	116,19	123,22	121,62	123,46	123,74	123,30	123,33	114,94	116,61	118,78
FUMO	76,16	71,73	76,72	112,46	103,19	121,65	105,33	104,88	107,59	111,96	111,44	111,72

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO SUL

1986

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	B A S E F I X A M E N S A L			M E N S A L			A C U M U L A D O			12 M E S E S		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	116,94	120,32	121,17	111,30	106,00	114,47	109,67	108,86	109,82	108,82	109,19	110,61
EXTRATIVA MINERAL	118,54	110,75	104,03	109,72	106,46	88,22	125,26	121,31	114,95	119,64	120,70	116,62
IND. TRANSFORMAÇÃO	116,92	120,46	121,42	111,32	105,99	114,90	109,45	108,68	109,74	108,66	109,03	110,52
MIN. NÃO METÁLICOS	87,98	96,35	101,32	109,93	117,76	124,18	112,61	113,65	115,42	110,64	112,17	114,06
METALÚRGICA	134,53	140,49	141,95	113,51	103,15	112,01	109,60	108,16	108,82	110,58	109,79	110,29
MECÂNICA	147,89	126,70	140,50	138,57	129,95	141,16	124,03	125,08	127,54	114,63	117,56	120,97
MAT. ELÉTRICO E COM.	148,33	148,92	167,44	124,79	114,93	142,21	126,87	124,21	127,24	124,01	123,80	126,09
PAPEL E PAPELÃO	129,89	141,31	141,55	104,62	109,01	114,62	103,22	104,39	106,03	105,67	105,31	106,18
QUÍMICA	84,36	96,88	96,85	101,85	94,33	104,61	101,09	99,23	100,30	102,49	101,80	103,91
PERF. SABOES, VELAS	126,20	146,55	129,65	120,51	143,32	112,84	117,32	122,30	120,62	117,08	121,49	121,46
PROD. MAT. PLÁSTICAS	106,73	117,88	124,02	105,21	117,73	139,56	102,77	105,60	110,47	105,33	107,96	111,82
TEXTIL	122,45	124,61	126,72	108,28	102,52	108,58	105,84	105,13	105,72	108,33	107,72	108,01
VEST. CALÇ. ART. TEC.	109,93	104,59	106,83	116,50	96,52	108,61	110,13	107,03	107,30	108,29	107,56	108,31
PROD. ALIMENTARES	103,30	110,26	111,16	108,27	105,46	110,30	111,13	109,88	109,95	108,04	108,80	110,34
BEBIDAS	117,37	177,29	138,71	93,60	118,82	79,66	107,15	110,17	103,10	116,92	117,25	110,21
FUMO	311,83	269,56	212,46	97,70	97,85	128,60	92,71	93,84	97,88	95,10	95,78	99,66

IBGE

02/08/86 PAG 10